

Governador de Goiás sai em defesa dos genéricos

A política de genéricos ganhou, no governador de Goiás, Marconi Perillo, um grande aliado. Ele defendeu essa categoria de medicamentos, durante a XXVI Convenfarma e X Feirafarma, realizadas no Palácio do Anhembi, em São Paulo, dia 17 de novembro. Perillo fez, ainda, um balanço da produção de genéricos no Pólo Farmacêutico de Anápolis (GO), anunciou a instalação de novas indústrias e lançou do 2º Congresso Brasileiro de Medicamentos Genéricos, que será realizado pelo Conselho Regional de Farmácia de Goiás, em Goiânia, de 16 a 18 de agosto deste ano. O governador foi a São Paulo, acompanhado do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos.

Crescimento ético – Em seu discurso, Marconi Perillo disse que não estava, em São Paulo, apenas pelo interesse de um governador de atrair para o seu Estado os investimentos do poderoso setor farmacêutico. “Já venho fazendo parte, há algum tempo, da corrente lúcida que luta pela expansão do uso de medicamentos que, além do valor terapêutico, traga conteúdo ético”, anunciou. Perillo acrescentou que, como cidadão, depois como deputado e, agora, como governador de Estado, vem denunciando um “ciclo pernicioso que põe milhões de vidas em risco e gera bilhões em perdas nos recursos da saúde pública”.

Alto custo – O governador



O presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, e o governador de Goiás, Marconi Perillo

do Estado de Goiás disse ainda que “o medicamento que cobra muito mais pela marca do que pelo conteúdo vem se tornando cada vez menos acessível à média da população brasileira”. A consequência disso, lembrou, é o abandono do tratamento. “A atitude forçada se traduz em grandes riscos ao cidadão e em aumento de internações nos disputados leitos hospitalares”, o que representa, segundo ele, um incremento na despesa da saúde pública e possibilidade de o próprio hospital não ser capaz de custear os mesmos medicamentos. “A saída encontrada para essa realidade sempre envolveu a transferência de recursos da medicina preventiva para sustentar a penúria crescente do tratamento curativo”, lamentou o governador.

Para Marconi Perillo, mesmo que esse fosse justamente o efeito desejado por indústrias não comprometidas com o interesse soci-

al, acabou trazendo como consequência a ira da opinião pública, as restrições legais ao mercado de medicamentos e uma permanente suspeita sobre qualquer transação

Marconi Perillo denunciou que uma rede de influência mundial foi montada, para induzir a prescrição médica pelo valor comercial acima do efeito terapêutico. A denúncia foi feita, em São Paulo, onde o governador encontrava-se, em companhia do presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos

entre o setor produtivo e o consumidor público. Disse Perillo:

- Esta relação negativa incentivou o surgimento de uma realidade desejável, do ponto de vista comercial, e extremamente condenável, do ponto de vista moral.

Rede de influência - Em seguida, o governador fez a seguinte denúncia: “Uma rede de influência mundial foi montada, para induzir a prescrição médica pelo valor comercial acima do efeito terapêuti-

co. Práticas desleais dos vendedores conseguem empurrar medicamentos de marca e de alto preço. Muitas indústrias passaram a investir mais em publicidade do que em pesquisa. Uma avalanche de marcas e sua disputa pelo mercado causaram efeitos nocivos irreparáveis na economia doméstica. O próprio poder público tornou-se cúmplice deste ciclo vicioso por práticas equivocadas, como tabelamento de preços e omissões do mercado”.

Tudo parecia fora do controle, segundo o chefe do Governo goiano, “quando surgiu uma corrente comercial interessada em resuscitar os valores ético e social na produção farmacêutica”. A indústria de medicamentos genéricos, continuou Perillo, passou a representar a possibilidade de redefinição do setor, diante da comunidade científica, da prática médica e da moral coletiva. “Mais que isso, já temos mostras claras de que o caminho dos genéricos é irreversível, crescente e muito menos arriscada, dos pontos de vista da saúde e dos recursos públicos”, disse.

Outras vantagens – Os genéricos, no entendimento de Marconi Perillo, é o grande filão do setor farmacêutico e sua maior concentração está, em Goiás. “Não se trata de uma alternativa comercial, apenas. Já pudemos sentir que o medicamento genérico interessa a quem produz, porque não envolve investimentos bilionários para afirmação de uma marca. O genérico interessa também ao distribuidor, porque não há perda de estoque, encalhe de marcas, ou necessidade de disputar clientes. O poder público quer o genérico como redutor de custos do setor saúde. O consumidor, obviamente, só precisa de mais esclarecimentos sobre a bioequivalência, já que a vantagem do preço nem se discute”, concluiu.

Clareza - O presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, que participou da abertura dos eventos, em São Paulo, a convite de Marconi Perillo (eles viajaram à capital paulista juntos, no avião do Governo do Estado de Goiás), elogiou a “clareza” do discurso do go-

vernador. “Ele tocou fundo nos pontos sensíveis que envolvem a política de genéricos, desde as dificuldades que encontrou para ser instalada e ainda continua encontrando, para se firmar, até os alcances social e econômico nela contidos”, analisou Souza Santos.

Novas indústrias estão se instalando no Pólo de Goiás

O Pólo Farmoquímico e Farmacêutico de Goiás ocupa uma área de 425.000 m², na cidade de Anápolis, entre Brasília e Goiânia. Treze indústrias farmacêuticas já estão instaladas, ali, e em fase de ampliação. São elas a Teuto, Neoquímica, GreenPharma, Vitapan, Ducto, Kinder, Novafarma, Itafarma, Halex Istar, Equiplex, Aud, Iquego e Champion. O governador de Goiás revelou que três novas indústrias estão se instalando no pólo: FBM, Hypofarma e Globo. Marconi Perillo informou que 13 projetos, com investimentos de R\$ 118 milhões, já foram formalizados, e R\$ 66 milhões em financiamentos de tributos já foram autorizados pelo Governo de Goiás para outros nove projetos que ainda não foram protocolados.

O Estado de Goiás, salientou Perillo, construiu o pólo com infra-estrutura de asfalto, rede de água e energia próprios, estação de tratamento de esgotos, sistema de telefonia e infovia, porto seco para importação e exportação 30% mais baratos do que no Porto de Santos, Universidade Estadual com o curso de Farmácia Industrial e convênio com o Senai, para cursos de química industrial.

O Laboratório Teuto serve a todas as indústrias com um incinerador de resíduo sólidos, e Instituto Melon instalou, em parceria com as indústrias, um laboratório de bioequivalência, para realizar testes nos medicamentos genéricos. “Este é o terceiro maior pólo produtor de medicamentos e o primeiro na área de genéricos do Brasil”, disse. A Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais prevê que os medicamentos genéricos responderão por 20% do mercado brasileiro, até o final de 2001. “Isto não será difícil”, vislumbra o governador, que anunciou que o instituto Vox Populi havia revelado, em pesquisa encomendada pela CNT, que oito entre cada dez brasileiros estão do familiarizados com os novos medicamentos genéricos.